



Artigo de Revisão

Os benefícios da natação para faixa etária lactente

The benefits of swimming for infants

Jonathan Paulo Silveira dos Santos^a, Ronney Jorge de Souza Raimundo^b, João Carlos Ferreira do Prado^c, Camilla Alves Santana^{d*}

^aGraduado em Educação Física pelo Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

^bFisioterapeuta, doutor em Ciências Médicas - UnB e docente da Premier Educacional, Goiânia-GO, Brasil.

^cProfissional de Educação Física, mestre em Educação – UCB, coordenador e docente do Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

^dBiomédica, mestre em Ciências Médica – UnB e docente do Centro Universitário Estácio Brasília, Brasília-DF, Brasil.

INFORMAÇÃO DO ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 00 Maio 00

Revisado em 00 Julho 00

Aceito em 00 Agosto 00

Palavras-chave:

Bebês

Desenvolvimento Motor

Meio Líquido

Natação Infantil

Keywords:

Babies

Motor Development

Fluid Environment

Infant Swimming

RESUMO

Os pais quando matriculam seus filhos na natação tem em mente que o filho aprenda a nadar, porém a natação traz diversos outros benefícios. O propósito desse estudo foi realizar uma revisão narrativa para verificar, de acordo com a literatura, as atribuições do profissional de Educação Física e os benefícios da natação para os lactentes, e conscientizar profissionais de Educação Física sobre a importância da natação para essa faixa etária. Foram utilizadas quatro bases eletrônicas: SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico, onde foram encontrados 673 artigos e sendo excluídos 659 por não haver relação com o tema. De acordo com os estudos, a prática de natação por bebês, tem uma importância fundamental no desenvolvimento motor, psicomotor e sócio afetivo, quando estimulados corretamente.

ABSTRACT

When parents enroll their children in swimming, keep in mind that the child learns to swim, but swimming has several other benefits. The purpose of this study is to carry out a narrative review to verify, according to the literature, the attributions of the Physical Education professional and the benefits of swimming for infants, and to make Physical Education professionals aware of the importance of swimming for this age group. Four electronic databases were used: SciELO, LILACS, BVS and Google Scholar, where 673 articles were found and 659 were excluded because there was no relation to the topic. According to the studies, the practice of swimming by babies is of fundamental importance in motor, psychomotor and affective partner development, when properly stimulated.

* Camilla Alves Santana.

Tel.: +55 (61) 9 8205-3181;

E-mail: profcamillasantini@gmail.com

Introdução

Existe um período certo em que a criança muda de fase, e é preciso respeitar essas novas etapas. Logo quando a criança nasce, até o 27º dia, é considerado um recém-nascido, há uma definição que determina esse tempo como os minutos de ouro; isso porque, muitas das dificuldades que o recém-nascido pode passar devem ser resolvidas nos primeiros minutos de vida. No 28º dia a criança já será considerada um bebê, ou, no termo correto lactente. Que começa desde o 28º dia e deve ser seguido até os 2 anos de idade¹.

Os pais quando matriculam os filhos na natação para bebês numa escola ou academia de natação, têm em mente que o filho aprenda a nadar. Porém, o que a maioria desses pais não sabem é que, além do aprender a nadar, o meio líquido traz diversos benefícios e tudo pode ser auxiliado e estimulado pela prática da natação².

O ingresso do bebê na natação ainda é bastante discutido entre os estudiosos e não há o consenso na literatura sobre qual a idade ideal para seu início³. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a idade ideal para que o lactente seja inserido na natação é a partir dos 6 meses de idade, onde já adquiriu uma estabilização cervical⁴.

A primeira infância, a qual, vai desde o nascimento até os seis anos de idade é marcada por um desenvolvimento muito acelerado. Nessa fase o indivíduo parece estar mais sensível ao processo de aprendizagem, e assim,

é importante que o bebê tenha acesso a ambientes ricos em experiência sensorio-motoras. Este meio possui propriedades físicas, como: o empuxo e a flutuação por exemplo, e que devido á ação da gravidade, permitem que os bebês realize movimentos, dos quais, não seriam capazes de realizar fora d'água³.

O desenvolvimento motor do bebê ocorre de forma integral, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, os quais desenvolvem-se ao longo da vida. Considera-se que a prática da natação infantil contribui plenamente para o desenvolvimento da criança e, paralelamente, para a diminuição do risco de afogamentos⁵. A natação para bebês, geralmente, é ministrada com a presença dos responsáveis na piscina até que o bebê se acostume com o professor. Desta forma, a criança terá condições de aprender com segurança, confiança e transformar o medo do desconhecido em um ambiente alegre e de prazer, fazendo com que o bebê comece a ter uma familiaridade com os outros bebês e com o professor⁶.

Os primeiros contatos são de suma importância para o desenvolvimento sócio afetivo e, se o bebê for bem acompanhado pelo profissional de educação física desde a iniciação da natação, estes serão capazes de executar movimentos natatórios através de estímulos que buscam facilitar o desenvolvimento de órgãos sensoriais das crianças, como a visão, tato, olfato e audição⁷.

* Camilla Alves Santana.

Tel.: +55 (61) 9 8205-3181;

E-mail: profcamillasantini@gmail.com

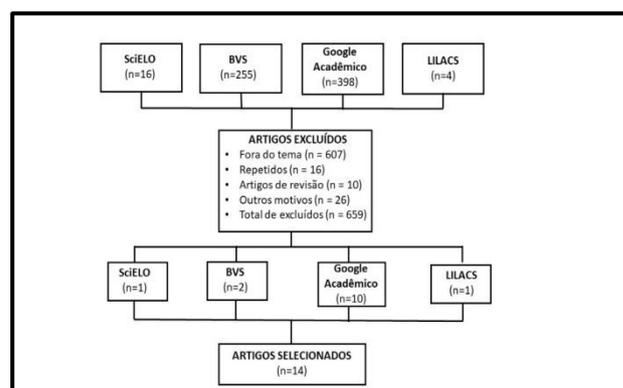
Todavia deve-se ter certos cuidados ao trabalhar com esse público: as vacinas devem estar em dia; é necessário ter atenção a higiene, à segurança e conforto da piscina; a temperatura e deve estar em torno de 32°C e o pH (potencial Hidrogeniônico) deve se manter neutro: 7, podendo transitar entre 7,2 e 7,8; deve-se haver uma renovação de ar para eliminação de cheiros, bem como um número suficiente de objetos de distintas cores, formatos e tamanhos; além dos horários não coincidirem com os horários de sono e alimentação dessas crianças⁷. O presente estudo tem a intenção de mostrar aos profissionais de Educação Física e profissionais que trabalham com natação para bebês os principais benefícios que o meio líquido promove nos lactentes, tais como físicos, orgânicos, sociais e recreativos.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa, onde utilizou-se as bases eletrônicas Scielo, BVS, LILACS e Google Acadêmico, como referências para a busca de artigos que se relacionavam com o tema “Os benefícios da natação para faixa etária lactente”. Foram utilizadas as palavras-chaves e suas combinações: natação, desenvolvimento motor, benefícios, bebês e atividades aquáticas, com o conector and. Dentro das plataformas, as buscas foram realizadas utilizando como filtros das pesquisas trabalhos publicados em revistas indexadas, originais em língua portuguesa do Brasil, dentro do período de Janeiro de 2006 a Agosto de 2019. Foram utilizadas sites, livros e dissertações para complemento do estudo.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão os artigos que não estavam liberados para download, artigos de revisão, artigos repetidos em mais de uma base, publicados em outros idiomas, relatórios de pesquisa, monografias, ou com títulos e resumos sem relação com o tema. Dentro das quatro bases eletrônicas utilizadas, foram encontrados um total de 673 artigos. Dentro da base SciELO foram encontrados 16 artigos, após a pesquisa com as palavras-chave benefícios and natação, sendo excluídos 15 artigos determinados pelos critérios vistos anteriormente. Na base BVS, foram encontrados 255 artigos, sendo excluídos 253 artigos. Na terceira base utilizadas, Google Acadêmico, foram encontrados 398 artigos, sendo excluídos 388 artigos. Por fim, na base LILACS foram encontrados quatro artigos, sendo excluídos três artigos. Ao final da busca e seleção dos trabalhos, foram utilizados 14 trabalhos no presente estudo. O modo de busca e seleção dos artigos, estão apresentados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da metodologia empregada.



Resultados

Após as buscas e seleções dos artigos, o quadro 1 apresenta os 14 trabalhos selecionados para o presente estudo.

Quadro 1. Resultados dos trabalhos selecionados para discussão.

(AUTOR, ANO)	RESULTADOS
ARROYO; OLIVEIRA, 2007 ⁸	O presente estudo afirma que através dos testes realizadas, as crianças praticantes de natação apresentam significamente melhor desempenho motor e psicomotor, do que aquelas que não estão inseridas nessas atividades.
FAGUNDES, 2011 ⁹	No presente estudo, apresenta que os bebês praticantes de natação têm melhora significativa nos aspectos: afetivo, cognitivo, social e motor.
FELICE et al., 2010 ¹⁰	O presente estudo afirma que, a prematuridade pode influenciar negativamente no desenvolvimento motor de crianças.
FERNANDES et al., 2017 ¹¹	O presente estudo apresenta que, os bebês praticantes de natação têm desempenho motor superior em relação aos bebês que não praticam natação.
MARTINS et al., 2006 ¹²	No presente estudo afirma que, o desenvolvimento motor de crianças praticantes de natação é maior do que aquelas que não praticam tais atividades.
MATIAS et al., 2016 ¹³	No presente estudo, foi feita uma avaliação de 12 semanas de testes psicmotores em crianças no ambiente aquático, onde verificou que os participantes obtiveram melhora significativa no desenvolvimento motor e psicomotor.
OTONI, 2007 ¹⁴	No presente estudo verificou que, a psicomotricidade se dá a partir da junção relação, corpo e movimento. E que os estímulos do meio externo

	têm influência positiva no desenvolvimento motor da criança.
PEREIRA et al., 2011 ¹⁵	O presente estudo afirma que, a prática da natação para bebês e os estímulos recebidos neste meio, influência diretamente no desenvolvimento motor dos bebês.
PUGLIESE, 2011 ¹⁶	O presente estudo identificou que, os bebês têm maior impacto no desenvolvimento motor, se inserido o quanto antes na natação após seu nascimento.
RAIOL; RAIOL, 2011 ⁷	O presente estudo verificou que, a natação infantil têm influência positiva no desenvolvimento das capacidades motoras dos bebês e que os exercícios praticados durante aulas, devem ter sempre o caráter desafiador a criança para que dessa forma ela possa ser estimulada.
SACCANI; VALENTINI, 2010 ¹⁷	No presente estudo, foi feita uma análise do DM das crianças entre 0 e 18 meses, 63,5% das crianças avaliadas apresentaram desenvolvimento motor normal, enquanto 36,5% apresentou suspeita de risco por não praticar nenhuma atividade física.
SARAIVA et al., 2009 ¹⁸	O presente estudo aponta que, a prática da natação infantil traz melhor desempenho nas capacidades motoras e psicomotoras das crianças.
SILVA et al., 2009 ¹⁹	O presente estudo, não identifica diferenças significantes no desenvolvimento motor de bebês praticantes de natação, mas o presente estudo afirma que o meio líquido fornece muitos benefícios aos bebês que praticam essas atividades.
SOARES; PAGANI; LIMA, 2014 ²⁰	O presente estudo, apresentou os benefícios para o desenvolvimento motor para aquelas crianças que praticam natação.

Fonte: Autor.



Discussão

A densidade do corpo humano é semelhante à da água, o que resulta em um peso corporal menor quando está submerso, havendo diminuição de peso hidrostático levando a uma maior facilidade para exercitar-se. O peso sobre as articulações é reduzido permitindo que pessoas que não suportam o peso do corpo no ar possam fazê-lo na água. Estas características do meio líquido o tornam propício à iniciação da prática de natação durante a infância, paralelamente à maturação neurológica, traz benefícios mais pronunciados no aprendizado do ato motor no deslizamento através da água²¹.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e sequencial que ocorre no organismo humano desde a concepção até a maturidade. E é onde um indivíduo tem uma progressão de um movimento simples até chegar ao ponto de realizar habilidades complexas e organizadas^{22,7}. Assim o desenvolvimento ocorre em fases: a fase dos movimentos reflexivos que são movimentos involuntários e ocorre no período fetal, e os movimentos rudimentares que ocorre desde o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade^{23,24}. Fernandes et al., realizaram um estudo com 15 crianças, onde fizeram diversas atividades de manipulação de objetos, as crianças foram analisadas no início e no final do período interventivo e obteve-se melhora no período pós intervenção, com isso as intervenções motoras e sensoriais nos primeiros anos de vida proporcionam mudanças positivas no desenvolvimento motor global desses bebês¹¹.

O repertório motor do ser humano é adquirido durante toda a vida e serão construídos a partir das experiências vividas na infância, os movimentos são aprendidos e estimulados e podem ser treinados e aprimorados. Também dependem muito da relação da criança com o ambiente^{11,20,25-26}.

Raiol e Raiol, verificaram que a natação infantil tem influência positiva no desenvolvimento das capacidades motoras dos lactentes, possibilitando a socialização e estimulação do bebê ao meio líquido, através de exercícios praticados durante as aulas, os quais devem ser de caráter desafiador para que dessa forma ela possa ser estimulada⁷. Martins et al., mostram que as características do desenvolvimento motor dos bebês que praticam natação englobam diversas áreas como: motricidade global, motricidade fina, linguagem, cognição e o social¹². Os pais têm bastante influência no desenvolvimento dessas áreas motoras do bebê, podendo favorecê-los ou prejudicá-los nesse desenvolvimento¹¹⁻¹².

Felice et al., avaliaram crianças prematuras com nove meses de idade cronológica e idade corrigida de sete meses (57%) e oito meses (43%), onde essas crianças realizaram várias atividades avaliando a motricidade fina e grossa, após a realização dessas atividades notou-se que as crianças de nove meses de idade cronológica e sete meses de idade houve atraso enquanto as de oito meses não houve atraso no desenvolvimento motor,

* Camilla Alves Santana.
Tel.: +55 (61) 9 8205-3181;
E-mail: profcamillasantini@gmail.com

entretanto pode-se sugerir que a prematuridade pode influenciar no desenvolvimento motor dos lactentes, com isso há uma importância de acompanhar o desenvolvimento motor logo nos primeiros anos de vida para que através de um diagnóstico precoce possa-se iniciar uma intervenção fisioterapêutica¹⁰.

A psicomotricidade estuda o homem através da junção do movimento, corpo, relações com o mundo. A partir desta colocação o ato de movimentar-se é super importante desde quando a criança nasce, porque é nessa fase que a criança vai educar os seus movimentos e trabalhar o seu desenvolvimento intelectual visando o seu desenvolvimento psicomotor^{13-14,18}.

Arroyo e Oliveira, através de um instrumento de avaliação psicomotora adaptada, aplicado antes da intervenção e após cinco meses da natação, comparou que os resultados de pós-teste, obteve-se melhora 33% em coordenação e equilíbrio, 14% em esquema corporal, 40% em lateralidade, 17% em orientação espacial e 41% em orientação temporal no primeiro participante. E obteve melhora em 21% coordenação e equilíbrio, 13% em esquema corporal, 28% em lateralidade, 5% em orientação espacial e 33% em orientação temporal no segundo participante⁸. Com isso pode-se concluir que a natação, tem uma importância fundamental no desenvolvimento psicomotor das crianças.

Matias et al., afirmam que após o estudo de 12 semanas de aplicação do programa de exercícios psicomotores em ambiente aquático, verificaram que os participantes obtiveram melhora no desenvolvimento geral, além de promover melhora no equilíbrio das crianças praticantes destas atividades¹³. Saraiva et al., realizaram uma pesquisa com nove professores de educação física que trabalhavam com natação infantil, mostram que o uso dos aspectos lúdicos nas aulas de natação infantil é

de extrema importância para o desenvolvimento humano do bebê¹⁸.

Existem vários estímulos psicomotores no meio líquido como: a possibilidade de desenvolver habilidades motoras através do lúdico; estimulação dos cinco sentidos, estimulação do equilíbrio; desenvolver noção de espaço e lateralidade; realização de movimentos espontâneos e a elevação dos movimentos sensorio motor^{10,13,16,27}. A importância do desenvolvimento psicomotor reside em prevenir problemas na aprendizagem e reeducação do tônus muscular, da postura, na direcionalidade, na lateralidade e no ritmo. Por este fato a educação da criança deve ter uma relação com o movimento realizado pelo seu corpo, considerando a sua idade, a sua cultura e os seus interesses. No entanto para que se realize essa educação psicomotora, necessitam que sejam utilizadas as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sócio motoras^{15,28}.

Pugliese, realizou um estudo em crianças de zero a seis meses, que passam dificuldade em recuperar o processo natural do desenvolvimento motor, em função da perda do reflexo da epiglote. O estudo mostrou que em meio líquido, essas crianças tem uma melhora desse reflexo da epiglote, e afirma que se o bebê for compreendido como um ser que possui uma vida, um mundo e um corpo este problema estará parcialmente solucionado, e o contato com o meio líquido logo nos primeiros meses de vida da criança torna-se necessário para que diminua o impacto que sofre com o nascimento pois sai de um ambiente líquido e bruscamente passa para um ambiente gasoso¹⁶.

As aulas de natação para bebê duram em média de 30 a 45 minutos, pelo fato de a atenção do bebê ser menor e não acabar se tornando uma atividade cansativa²⁹. A natação não deve ser unicamente para a criança se tornar um nadador, mas construir experiências por meio de suas vivências que proporcione

educação integral e quanto mais cedo essa criança for inserida nestas atividades será melhor o aprendizado^{7,30}. A natação para bebês tem uma participação importantíssima na construção do esquema corporal e no processo de maturação, sendo instrumento da educação física para iniciação da criança na aprendizagem organizada³¹.

No estudo de Silva et al., 12 crianças foram submetidas a testes antes e após estimulação aquática de 50 minutos semanais durante oito semanas e nesta avaliação foram utilizados dois testes: Denver II, para avaliar o desenvolvimento global, e a escala motora de Alberta Infant Motor Scale (Aims), para avaliar o desenvolvimento motor amplo, onde não foram encontrados diferenças significantes entre os resultados antes e após a intervenção, devido ao baixo número de participantes e não ter um maior tempo de intervenção. Portanto o programa de estimulação aquática não teve influência nas áreas de desenvolvimento avaliadas, mas o estudo afirma que o ambiente aquático fornece muitos benefícios para a criança¹⁹.

Saccani e Valentini, avaliaram 561 crianças entre zero e dezoito meses de idade onde utilizou o teste de Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Em 63,5% dessas crianças o desenvolvimento motor foi considerado normal para a idade e 36,5% houve um atraso ou suspeita de risco, sendo que na idade entre 03 e 12 meses teve o pior desempenho no desenvolvimento motor. A escala apresentou um desequilíbrio, os autores sugerem que alguns fatores como a idade, controle postural, e instrumento utilizado influenciaram na avaliação do desenvolvimento das crianças¹⁷. Um estudo de Pereira et al., em que avaliaram 80 crianças utilizando o mesmo teste de Alberta Infant Motor Scale (AIMS) fez uma comparação do desenvolvimento motor entre as crianças participantes e não participantes de

natação. As crianças que participaram da natação obtiveram melhor desempenho devido a associação moderada entre o desenvolvimento motor e o tempo de prática da natação¹⁵.

Soares, Pagani e Lima, avaliaram crianças entre três e seis anos de idade que não praticavam natação, e após o início da prática essas crianças obtiveram melhora e aumento da qualidade de vida segundo relato dos pais²⁰. A natação oferece ao bebê competências motoras que podem beneficiar o desenvolvimento integral e auxiliar a segurança e evitando acidentes mais graves, porém tudo depende dos estímulos que o bebê vai receber. De acordo com os artigos selecionados podemos perceber a importância da natação para os bebês e seu impacto no desenvolvimento motor e psicomotor e a dimensão dos benefícios encontra-se justificada por diversos autores^{9,16-17}.

Esta pesquisa apresentou poucos estudos científicos devido ser uma atividade tão recente para este público e com isso podemos perceber, a importância de os pesquisadores e profissionais de Educação física estudar mais sobre esse assunto, e a importância que tem de se trabalhar com esse público. E através desses resultados fazer a aplicabilidade prática e até utilizar outros testes para se obter maiores resultados.

Conclusões

Concluiu-se no presente estudo que a prática de natação por bebês, têm importância fundamental no desenvolvimento motor, psicomotor e sócio afetivo dos lactentes. Os primeiros contatos são de suma importância, crianças quando iniciadas precocemente na natação, podem inclusive ter um melhor rendimento escolar e alfabetização. Se o bebê for bem acompanhado pelo profissional de

Educação física desde a iniciação da natação, estes serão capazes de executar movimentos natatórios através dos estímulos que buscam facilitar o desenvolvimento de órgãos sensoriais das crianças.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Huberman, J. Até quando ele é bebê? Recém-nascido, bebê ou criança, saiba a idade certa de cada fase do seu filho. **Redação Pais e Filhos**, 2013. Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/bebe/ate-quando-ele-e-bebe/> Acesso em: abril de 2019.
2. Azevedo, A. M. P; Morais, L. C; Rodrigues, L. K. S; Barbacena, M.M; Grisi, R. N. F. **Os Benefícios da Natação para Bebês de 6 a 24 Meses de Idade**. XI Encontro de iniciação à docência UFPB-PRG, 2009.
3. Pereira, K; Sacconi, R; Valentini, C. N. Desenvolvimento motor de Bebês que praticam natação, **X Salão de Iniciação Científica – PUCRS**, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_da_Saude/Educacao_Fisica/71044-KEILA_RUTTNIG_GUIDONY_PEREIRA.pdf Acesso em: 20 Mar de 2019.
4. **SBP (Sociedade Brasileira De Pediatria)**. Os Benefícios da natação para a saúde, 2015. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/os-beneficios-da-natacao-para-a-saude/> Acesso em: abril de 2019.
5. Rocha, H. A; Marinho, D. A; Ferreira, S. S; Costa, A. M. Organização E metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, v.10, n.02, p.45-59, 2014.
6. Poli, P. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida**. São Paulo: Editora Phorte, 2011.
7. Raiol, P. A. F. S.; Raiol, R. A. As aulas de natação para bebês: Capacidades Motoras e Princípios do Treinamento. **Educação Física em Revista**, v.05, n.03, p.01-09, 2011.
8. Arroyo, C. T.; Oliveira, S. R. G. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 13, n.2, p. 97- 105, 2007.
9. Fagundes, L. A percepção dos professores de natação para bebês sobre a psicomotricidade relacional e funcional no meio líquido. **Web artigos**, 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: setembro de 2019.
10. Felice, D. T; Ribeiro, B. A. A. J; Ishizuka, R. O. R; Godoy, J. G. Desenvolvimento apendicular de lactentes pré-termos com 9 meses de idade cronológica. **Med Reabil**, v. 29, n.1, p.19-22, 2010.
11. Fernandes, P. V; Gerzson, L. R; Almeida, C. S; Spessato, B. C. Desenvolvimento da manipulação do bebê em diferentes idades motoras. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.25, n.1, p.99-108, 2017.
12. Martins, M; Moreira, A; Silva, A; Aidar, F; Miranda, N; Jaime, T;Vieira, M. Caracterização Do Desenvolvimento de crianças (6-36 meses) participantes em aulas de adaptação ao meio aquático para bebês. **Revista Motricidade**, v. 2, n. 2, p. 91-98, 2006.
13. Matias, M. L; Antunes, L; Fernandes, M. M; RIBAS, R. I. D. Efeitos Dos Exercícios Psicomotores em ambiente aquático no equilíbrio de crianças com Síndrome de Down. **Cadernos da Escola de Saúde**, v.1, n.15, p.52-63, 2016OTONI, 2007
14. Otoni, B. B. V. A psicomotricidade na educação infantil. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. 2007. Disponível em:

- https://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm. Acesso em: setembro de 2019.
15. Pereira, G. R. K; Valentini, C. N; Saccani, R; D'ázevedo, A. H. Influência de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebês. **Revista da Educação Física UEM**, v.22, n.2, p.159-168, 2011.
 16. Pugliese, R. Natação para bebês: a estimulação motora em meio líquido, através das sensações, para alguns bebês, na idade zero a seis meses de vida, que apresentem dificuldade em recuperar o natural processo do desenvolvimento motor, em função da perda do reflexo da epiglote. **FIEP BULLETIN**, volume 81 - Special Edition - ARTICLE I, 2011.
 17. Saccani, R; Valentine, C. N. Análise do desenvolvimento motor de crianças de zero a 18 meses de idade: representatividade dos itens da Alberta Infant Motor Scale por faixa etária e postura. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano**, v. 20, n.3, p. 711-722, 2010.
 18. Saraiva, F. B. S; Oliveira, N. B; Matias, P. L. J; Oliveira, N. B; Machado, N. A. A. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **Revista Licere**, v.21, n.4, 2018.
 19. Silva, J. O.; Martins, J. C; Morais, R. L. S; Gomes, W. F. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.16, n.04, p.335-340, 2009.
 20. Soares, V. D; Pagani, M. M; Lima. Iniciação a natação para crianças. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.5, n.2, p.98-114, 2014.
 21. Manod, H; Flandrois, R. *Physiologie du sport - Bases physiologiques des activités physiques et sportives*, Paris, 3^o edition, ED. Masson, 1994.
 22. Gallahue, D. L; Ozmun, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.
 23. Haywood, K. M; Getchel, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3.ed. Porto Alegre: Editora Artmed. 2004.
 24. Payne, G. V; Isaacs, D. L. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.
 25. Costa, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 2009.
 26. Tani, G. **Comportamento Motor**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2005.
 27. Barbosa, T. Para uma classificação dos objetivos dos programas de natação para bebês. **EFDeportes.com, Revista Digital**, ano 4, n.15, Buenos Aires, 1999. Disponível em: <http://efdeportes.com/>. Acesso em: setembro de 2019.
 28. Barreto, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
 29. Carvalho, F. A. B. P. L. **Importância da natação para bebês: Dificuldades e Estratégias**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD. Vila Real-Portugal, 2015.
 30. Lima, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.
 31. Damasceno, L. G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais á prática sistematizada**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

Disponível online em <http://periodicos.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/issue/current>



Página inicial: <http://periodicos.estacio.br/index.php/e-revistafacitec>
